

O GÊNERO MEME COMO FERRAMENTA DE ARGUMENTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS.

Franklin Luiz de Freitas¹

Emanuel Cordeiro da Silva²

RESUMO

Pretende-se com este artigo investigar o uso do gênero meme como ferramenta de argumentação nas redes sociais. Para tanto, buscou-se analisá-lo como artefato de defesa de pontos de vista dos sujeitos envolvidos, que deste gênero se utilizavam durante as discussões. Com a pesquisa, realizada na internet, através de posts e comentários nas redes sociais, numa perspectiva funcionalista, constatou-se a primazia do meme, em relação ao uso exclusivo da língua, como elemento justificador de afirmações, que em geral são tomadas como verdade, tanto por quem o utiliza para expor seus pontos de vista, como para aqueles que o aceitam como verossímil devido à falta de conhecimento, para contrapor o gênero aqui estudado com uma argumentação dita tão eficaz quanto.

Palavras-chave: Argumentação, Meme, Redes sociais.

ABSTRACT

The aim of this article is to investigate the use of meme gender as an argument tool in social networks. For this purpose, it was sought to analyze it as an artifact of defense of views of the subjects involved, who used this genre during the discussions. With the search, conducted on the Internet, through posts and comments on social networks, from a functionalist perspective, the primacy of meme was found, in relation to the exclusive use of language, as a justifying element of assertions, that are generally taken as truth, both by those who use it to express their views, and by those who accept it as probable due to lack of knowledge, to counter the gender studied here with an argument said as effective as.

Keywords: Argumentation, Meme, Social networks.

INTRODUÇÃO

A definição de argumento, segundo Michaelis (2019, p. 1) condiz com a defesa de nossos pontos de vista, com a apresentação de provas que o sustente, através da língua escrita ou falada, e do conseqüente uso de gêneros textuais. Claro está que nem sempre os argumentos são válidos, no entanto é notório o uso dos gêneros e, dentre eles, um que se destaca através da replicação, sobretudo nas redes sociais, e que é objeto desse estudo, o meme.

¹ Graduando em Letras (Português) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, franklin.franklin@hotmail.com

² Professor de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, emanuelcords@gmail.com

O conceito de meme foi cunhado por Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”, publicado em 1976. A partir de uma abordagem darwinista, Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas. Memes são, assim, idéias, análogas aos genes, que se propagam através do caldo cultural. O estudo dos memes está diretamente relacionado com o estudo da difusão da informação e de que tipo de ideia sobrevive e é passado de pessoa a pessoa e que tipo de ideia desaparece no ostracismo. Blackmore (1999), mais incisiva, define o meme como “instructions for carrying out behavior, stored in brains (or other objects) and passed on by imitation” (p.43). Trata-se de uma forma básica de aprendizado social, através da imitação. Daniel Dennett (1998), outro defensor da ideia, explica que o meme, um replicador análogo ao gene, seria o grande responsável pelo desenvolvimento do cérebro humano, da cultura e da sociedade. Ainda de acordo com Dawkins, memes seriam caracterizadas pela sua longevidade, fidelidade da cópia e fecundidade (RECUERO, 2006).

Por suas peculiaridades, os memes têm crescido em uso nas redes sociais, sobretudo por atenderem a um padrão comunicacional que requer respostas rápidas e eficazes, que se coloca como estratégia de convencimento voltada à dinamicidade da sociedade atual, focada muito mais nas imagens, e imagens mais texto, que a pesquisa da fonte.

A situação não é inédita, mas crescente, através da utilização do gênero meme nas redes sociais, desde o Orkut aos atuais *Facebook* ou *Twitter*, traçando uma nova tática argumentativa, onde desenhos ou fotos (acompanhadas de texto escrito ou não) são contextualizados nas situações argumentativas, tomando um lugar ocupado quase que exclusivamente pela escrita, frente às discussões políticas e/ou humorísticas, estabelecendo uma relação no meio virtual, como bem atesta RECUERO, 2005, apud RECUERO 2006.

O estudo dos memes é frequentemente relacionado com o estudo dos sistemas complexos, e percebido por muitos, como uma ordem emergente desses sistemas (Johson, 2002; Strogatz, 2003). Seu estudo também já foi relacionado ao das redes sociais na Internet, e especialmente, às redes de weblogs (Adar e Adamic, 2005; Gruhl et al., 2004; Campbell, Fouché e Weiss, 2005; Marlow, 2004). Dentro desta perspectiva os memes são compreendidos como potencializados pela rede e parte da dinâmica social desses ambientes.

Por ser detectada a importância no uso do gênero meme, procuraremos, no decorrer desse estudo, traçar suas características, procurando explicá-las, assim como exemplificar situações reais no ambiente virtual, e seu impacto na argumentação.

METODOLOGIA

Diante da importância do tema, e, sobretudo por estar tão incorporado em nossa realidade virtual, com a ascensão das redes sociais que funcionam como campo de uso do gênero textual meme, foram utilizadas pesquisas qualitativas nas ditas redes com a análise das

ocasiões de uso dos memes, por sinal fortalecendo a justificção da abrangência do tema em questão.

Na pesquisa foi realizada a coleta de algumas memes, utilizados para suporte de argumentação no presente artigo, numa rede social de grande uso e de públicos variados, se fazendo notar ainda a partir da análise da coleta, a abrangência do uso do gênero textual meme inserido nas discussões políticas, humorísticas ou cotidianas.

DESENVOLVIMENTO

1. GÊNERO TEXTUAL E SUA FUNCIONALIDADE NA LÍNGUA.

Mais que uma simples manifestação fonética de nossos dizeres, a língua é composta semanticamente, o que nos leva à complementação do que é apenas significado denotativo, ou seja, além da definição única do significado das palavras, o conceito, mas ao que concerne à intencionalidade e função social por ela transmitidas, através de símbolos gráficos que a traduzem, ou mesmo do som de nossas falas, às negativas, afirmativas, manifestações de vontade, o que leva a um alto grau de significado social.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (PCNs, 1999, p. 21, apud PASSOS, 2012, p. 4).

Dessa forma, como a língua, o gênero textual também manifesta um sentido social, uma forma de atingir um propósito direcionado, o que nos leva a pensar numa interdependência de ambos, sendo o gênero composto pela língua, desde questões básicas relativas ao idioma em que é executado até a sua consolidação social no atingimento de um público, que através da língua têm acesso ao conhecimento e a ele atribuem sentido.

De outra parte, que tange à interdependência entre gênero e língua, tem-se a emissão de língua através do gênero, visto que nenhuma língua tem seu propósito atingido, discursivamente, ou seja, com uma intenção social, sem que seja expressa através de um gênero.

Embora haja muita discussão a esse respeito, pode-se dizer que texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva.

Assim, o discurso se realiza nos textos. (MARCUSCHI, 2005, p. 24, apud MENDES, 2007, p. 170).

Manifestando-se nas suas muitas variações como carta, receita de bolo, telegrama, mensagem, bilhete, telefonema, etc, os gêneros apresentam-se contextualizados, heterogêneos e voltados a atividades situacionais diversas, com propósitos e contextos específicos.

Por sua diversidade, os gêneros incluem uma variada gama de expressões, que são orientadas conforme o contexto e as intenções enunciativas do sujeito. Isto inclui os diálogos, os relatos, as cartas, as ordens, os ofícios, as declarações, as exposições científicas, os textos literários etc.; cada um desses, possibilitando a incorporação de variadas formas inter-relacionadas. (MENDES, 2008, p. 172)

Podendo ser caracterizado ainda, segundo SWALLES (1990, p. 33), por ser “facilmente usado para referir a uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”, os gêneros chamam mais a atenção por uma característica importante que o estreita à função social para o qual pode ser designado, que consiste basicamente na sua função e não somente na forma, que pode ser relegada a um segundo plano conforme deixe entrever MARCUSCHI (2008, p. 150).

Por exemplo, uma monografia é produzida para obter uma nota, uma publicidade serve para promover a venda de um produto, uma receita culinária orienta na confecção de uma comida etc., pois cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem com um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.

Tal perspectiva atesta o caráter do gênero como entidade semântica de grande amplitude, composta por formas, funções e, sobretudo, um sentido social, com um caráter dinâmico responsável pela construção de sentidos em sua ampla heterogeneidade, como se mostra o gênero meme em sua função argumentativa.

2. O MEME COMO GÊNERO TEXTUAL

O texto assim como gênero também tem seu caráter social, na medida em que utiliza e transmite características de sentido e se adéqua à situação de acordo com o contexto.

O texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo, como Baktin dizia da linguagem que ele ‘refrata’ o mundo e não reflete, também podemos afirmar do texto que ele refrata o mundo na medida em que o reconstrói.(MARCUSCHI, 2008, p.72)

Sendo assim o texto funciona com uma trama de pensamentos que concatenados têm sentido completo, com sua função social ligada ao que se quer transmitir, e que segundo Beaugrande (1997, p. 10) “é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”.

Complementarmente, a partir do texto, podemos ter a visão do gênero textual, construções que visam atingir um alvo específico, através de forma (que é relevante, mas nem sempre primordial), com função social que, conforme já foi explicitado leva a ter primazia como característica como estratégia comunicacional.

Tendo sido a definição de gênero explicitada em tópico anterior e aqui ressaltada, levando em conta ainda a delimitação sobre o que é texto, chega-se à conclusão de que o gênero textual complementa, e é o próprio texto, ampliando seu leque e poder de repasse de sentido, se multiplicando quase que incontavelmente de acordo com a função social que carrega.

Como gênero textual, o meme se torna uma ferramenta tão ou mais usada nos dias atuais, quantos os gêneros já tradicionais, mostrando o rejuvenescimento do texto, na medida em que incorpora elementos como figuras/fotos em determinadas situações, em geral num tom humorístico, ligadas à época atual, o que aumenta a eficácia de sua função comunicacional para o atingimento de seu objetivo, com um campo de inserção voltado quase que exclusivamente às redes sociais.

Na última década, as redes sociais foram invadidas por mensagens nomeadas como Meme e que hoje em dia preenchem boa parte dos conteúdos presentes na web, desde redes sociais como o facebook e instagram até jornais de grande circulação como Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. Diante de qualquer notícia de grande impacto, seja nacional ou internacional, a internet borbulha com novos Memes² que trazem reflexões e analisam a sociedade. O que é importante notar sobre o Meme, além de sua origem cunhada e explorada pelo biólogo Richard Dawkins ainda na década de 70, é a forma como ele é um dos atuais porta-vozes dessa característica convergente que define a internet nas últimas décadas. O Meme pode ser criado por qualquer um na rede e, portanto, aplicado em escolas e relacionado a outros conteúdos por alunos também. (VALE, 2018)

O que se faz notar, e a principal façanha do meme como gênero de grande eficácia, é a linguagem que prioriza figuras, o que induz a uma leitura e compreensão mais rápida da mensagem, valendo ressaltar que por ter uma forte intertextualidade, esse gênero pode ser amplamente entendido e usado com mais assertividade junto ao objetivo social escolhido.

Esta estratégia acaba por constituir um meio de argumentação, sobretudo nas redes sociais, que pode ser levado através do humor ou mesmo do escárnio, na troca de insultos por

vários motivos, entre eles o político, que teve muito destaque nas eleições presidenciais de 2018, exemplarmente.

3. O MEME COMO ESTRATÉGIA DE ARGUMENTAÇÃO

Ao apelar para a defesa de nosso ponto de vista, utilizamos a comunicação através da língua, escrita ou falada e, de gestos, como a linguagem de sinais, que no Brasil é a Libras (linguagem brasileira de sinais), e como veículo informador de sentido dessa comunicação, o gênero.

Uma das teses centrais a ser defendida e adotada aqui é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Dessa forma, é no uso do gênero, juntamente ao argumento, que traçamos a estratégia de defesa dos nossos posicionamentos e assim, chegamos ou não aos objetivos esperados, nos quais, aliás, de um modo muito particular se encaixa o gênero textual meme, mais e mais presente com fator comunicativo e argumentativo nas rodas de conversa virtuais, como informa Souza (2014, p. 170) exemplarmente com os memes do *Facebook*.

Eles são algo muito maior do que apenas o conjunto de imagens e/ou textos, eles são a ação dos usuários no Facebook que, entre toda a gama de possibilidades, podem escolher entre republicar, participar da corrente do meme, informar, entreter, fazer rir, criticar, —trolar. Isto é, o meme não encontra um campo fértil para se reproduzir, ao contrário, ele é um dos campos férteis para a mente humana. E, por tudo isso, o meme do Facebook é um acontecimento – que inclusive requer contínua observação –, um fenômeno de comunicação, próprio de um vivente da cultura que é ciber.

Assim, na atualidade, se faz quase que impossível não conhecer o meme ou não tê-lo usado nos meios virtuais de troca de mensagens, fóruns e redes sociais, pois está presente em massa nesses ambientes, desde os mais sérios, assumindo facetas menos humorísticas, às brigas e defesas das divas pop e às conversas mais enfáticas, nos posts políticos, onde cada um defende seu posicionamento arduamente.

Figura 1



Fonte: Twitter (2019)

Figura 2



Figura 3



Em muitas conversas virtuais, inclusive, o meme substitui até as palavras, visto que muitos deles são exclusivamente figuras de remontam a reações de medo, humor, raiva, desprezo, entre outras, ou ainda sejam acompanhados de pequenos dizeres que reforçam o caráter argumental com mensagens simples e diretas.

Outra questão relevante é a plasticidade do meme, tendo em vista que, ao contrário de muitos gêneros que têm funções sociais mais específicas e voltadas ao conhecimento e a determinado público, mantêm uma abrangência muito maior, possibilitando, afora algumas adaptações menores, tais como frases ou pequenas alterações gráficas, utilizar-se do mesmo gênero textual para atingir vários públicos ao mesmo tempo, o que não acontece com gêneros como a monografia, por exemplo, que é muito mais específica, numa situação social única.

Figura 5



Figura 6



Figura 7



Fonte: Pinterest (2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi mencionado, apesar de sua importância no meio virtual, o meme não constitui por si só o único ou mais relevante gênero para comunicação na internet, no entanto expõe uma nova tendência da linguagem virtual na modernidade, a utilização de gêneros que englobem figuras, na primazia da comunicação, num meio em que se exige cada vez mais rapidez e eficiência para se atingir o objetivo conversacional.

Assim a utilização deste gênero desencadeia uma nova forma de uso da linguagem pictórica como fator argumentativo, tão forte que traduz uma defesa de ponto de vista apenas de poucos dizeres unidos a figuras, quando não só o uso de figuras dispostas em situações específicas e que por si só já traduzem um sentimento ou resposta dificilmente contestável a uma ofensa.

Mas claro, além de expor a celeridade de uma nova faceta comunicacional, sobretudo como nova característica argumentativa, deixa também entrever características negativas, de fato não em relação estrita ao gênero aqui estudado, mas muito mais relativas à falha do leitor/cyber usuário, que por vezes, sem pesquisar, não refuta a informação traduzida no meme em questão, e internaliza o conteúdo, transmitido através do visual, como realidade aparentemente incontestável.

Por fim, numa era em que a tecnologia se estabelece como fator guia de nossas vidas, perpassando o pessoal e principalmente o profissional, com a dominância dos computadores e redes sociais, também os gêneros parecem sofrer adaptação e acima de tudo estabelecer novos rumos nos ambientes comunicacionais, com a prevalência das imagens com características argumentativas, mais rápidas e eficientes no meio virtual.

BIBLIOGRAFIA

ADAM, Jean-Michel. Análises textuais e discursivas. São Paulo: Cortez, 2010.

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica do ethos à análise do discurso. 2005. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/Livro_trecho.pdf>.

Acesso em: 28/01/2019

BEAUGRANDE, R.-A. de & **DRESSLER**, W. (1981). Introduction to Text Linguistics. London: Longman.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Espinardi. O discurso como objeto-de-discurso em expressões nominais anafóricas. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637067/4789>>

Acesso em: 23/01/2019

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, 2008.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Yqq1>> Acesso em: 07/02/2019.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MENDES, Edleise. Tipos e gêneros textuais: modos de leitura e de escrita. 2007. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=13&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj2hrjZmKrgAhXgF7kGHdCICk4QFjAMegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Frevistas%2Fuel%2Findex.php%2Fsignum%2Farticle%2Fdownload%2F3089%2F2622&usg=AOvVaw1UMUjXThHq0KT3_9Wu9KaE> Acesso em: 07/02/2019

PASSOS, Marcos Vinícius Ferreira. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. 2012. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf>

Acesso em: 30/01/2019.

RECUERO, Raquel da Cunha. Dinâmicas de redes sociais no Orkut e capital social. 2006. Disponível em: <w.razonypalabra.org.mx/antiores/n52/11daCunha.pdf> Acesso em: 28/01/2018.

SOUZA, Humberto da Cunha Alves de. Memes(?) do Facebook: reflexões sobre esse fenômeno de comunicação da cultura ciber. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/19958/11073>> Acesso em: 25/02/2019.

SWALLES, J.M. Genre Analysis. English in Academic and Research Settings. Cambridge: Cambridge University Press (especialmente, pp. 1-65). In: Rethinking Genre Colloquium. Carleton University Ottawa (abril 1992) (mimeo, 21 pp.).

VALE, L., **CHRISTOVAM**, L. Educomunicação: o meme enquanto gênero textual a ser utilizado em sala de aula. Disponível em: <www.sinprosp.org.br/conpe6/revendo/assets/-cc--->

[94--educomunicacao -meme -genero -textuala.pdf.pdf](#)>Acesso em: 19 de março de 2018.